




**SUJEITOS DA EJA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS CODÓ**

**EJA SUBJECTS: A STUDY ON THE PERCEPTIONS OF STUDENTS AT THE
FEDERAL INSTITUTE OF MARANHÃO – CODÓ CAMPUS**

**SUJETOS DE LA EJA: UN ESTUDIO SOBRE LAS PERCEPCIONES DE LOS
ESTUDIANTES DEL INSTITUTO FEDERAL DE MARANHÃO – CAMPUS CODÓ**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n59-050>

Data de submissão: 24/03/2026

Data de publicação: 24/04/2026

Francisco Josué Carvalho Pereira

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
E-mail: franciscojosuedeus@gmail.com

Saullo Francisco Ferreira Martins

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
E-mail: saullofrancisco61@gmail.com

João Gabriel Lopes Barbosa

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
E-mail: gabrieelbarbosa10@gmail.com

Jose Rafael Silva Pacheco

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
E-mail: raphaellsilva404@gmail.com

Maria Natalia Carneiro Figueira

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
E-mail: marianataliacarneirofigueira@gmail.com

Nagila Rosane Teixeira Gomes

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
E-mail: nagilateixeira@acad.ifma.edu.br

Caio Veloso

Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: caio.veloso@ifma.edu.br

RESUMO

Considerando a relevância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como instrumento de inclusão social e garantia do direito à educação, o presente estudo parte da problemática relacionada às percepções dos estudantes acerca dessa modalidade, especialmente frente às suas trajetórias marcadas por exclusão escolar e desigualdades sociais. Objetiva-se compreender como os alunos da EJA avaliam suas experiências educacionais, identificando desafios, motivações e contribuições dessa modalidade em suas vidas. Para tanto, procede-se a uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada com 17 estudantes do IFMA campus Codó, por meio da aplicação de questionários abertos e análise de conteúdo. Desse modo, observa-se que a evasão escolar está associada a fatores socioeconômicos, como trabalho e responsabilidades familiares, enquanto o retorno aos estudos é motivado pela busca por melhores oportunidades e realização pessoal. Evidenciam-se também dificuldades na permanência e na aprendizagem. O que permite concluir que a EJA possui forte potencial transformador, mas demanda políticas públicas e práticas pedagógicas mais inclusivas que garantam acesso, permanência e sucesso escolar.

Palavras-chave: Educação. Inclusão Social. Evasão Escolar. Permanência Escolar.

ABSTRACT

Considering the relevance of Youth and Adult Education (EJA) as an instrument of social inclusion and the guarantee of the right to education, this study is based on the problem related to students' perceptions of this educational modality, especially in light of their trajectories marked by school exclusion and social inequalities. The objective is to understand how EJA students evaluate their educational experiences, identifying challenges, motivations, and contributions of this modality in their lives. To this end, a qualitative, descriptive research was conducted with 17 students from IFMA campus Codó, using open-ended questionnaires and content analysis. Thus, it is observed that school dropout is associated with socioeconomic factors such as work and family responsibilities, while returning to school is motivated by the search for better opportunities and personal fulfillment. Difficulties in permanence and learning are also evident. It is concluded that EJA has strong transformative potential but requires public policies and more inclusive pedagogical practices to ensure access, permanence, and academic success.

Keywords: Education. Social Inclusion. School Dropout. School Permanence.

RESUMEN

Considerando la relevancia de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) como instrumento de inclusión social y garantía del derecho a la educación, este estudio parte de la problemática relacionada con las percepciones de los estudiantes sobre esta modalidad educativa, especialmente frente a trayectorias marcadas por la exclusión escolar y las desigualdades sociales. El objetivo es comprender cómo los alumnos de la EJA evalúan sus experiencias educativas, identificando desafíos, motivaciones y contribuciones de esta modalidad en sus vidas. Para ello, se realizó una investigación cualitativa de carácter descriptivo con 17 estudiantes del IFMA campus Codó, mediante la aplicación de cuestionarios abiertos y análisis de contenido. De este modo, se observa que la deserción escolar está asociada a factores socioeconómicos, como el trabajo y las responsabilidades familiares, mientras que el retorno a los estudios está motivado por la búsqueda de mejores oportunidades y la realización personal. También se evidencian dificultades en la permanencia y el aprendizaje. Se concluye que la EJA posee un fuerte potencial transformador, pero requiere políticas públicas y prácticas pedagógicas más inclusivas que garanticen el acceso, la permanencia y el éxito escolar.



Palabras clave: Educación. Inclusión Social. Deserción Escolar. Permanencia Escolar.



1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada regular, sendo marcada por trajetórias educacionais interrompidas e por contextos sociais desiguais. Nesse sentido, essa modalidade emerge como uma estratégia de garantia do direito à educação, assumindo também um papel social relevante na promoção da inclusão e da cidadania. De acordo com Freire (1987), a educação deve ser compreendida como um processo emancipatório, no qual os sujeitos constroem conhecimentos a partir de suas próprias realidades, o que se mostra especialmente pertinente no contexto da EJA.

O público atendido por essa modalidade é composto, majoritariamente, por indivíduos historicamente excluídos do sistema educacional, frequentemente inseridos em contextos de vulnerabilidade social. Conforme aponta Arroyo (2012), os sujeitos da EJA carregam consigo experiências de exclusão que precisam ser reconhecidas no ambiente escolar, exigindo práticas pedagógicas que valorizem suas trajetórias de vida e saberes construídos fora da escola. Dessa forma, a EJA não pode ser concebida apenas como uma compensação de escolaridade, mas como um espaço de reconhecimento e valorização desses sujeitos.

Compreender as percepções dos alunos da EJA é fundamental para analisar a efetividade dessa modalidade de ensino, especialmente no que se refere à sua capacidade de atender às reais necessidades dos estudantes. Segundo Barbi *et al.* (2025), a escuta dos educandos é essencial para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais adequadas, uma vez que permite identificar desafios, expectativas e motivações que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a diversidade presente nas turmas da EJA demanda uma abordagem pedagógica sensível, inclusiva e contextualizada. Nessa perspectiva, é necessário reconhecer os estudantes como sujeitos históricos, portadores de saberes construídos ao longo de suas vivências, o que contribui para tornar o processo educativo mais significativo e favorece a permanência desses indivíduos na escola, conforme defendido por diferentes estudos na área (Flor; Gutierre, 2025).

Diante desse contexto, o presente estudo objetivou entender as percepções dos alunos da EJA sobre essa modalidade de ensino, buscando compreender como esses sujeitos avaliam suas experiências educacionais, os desafios enfrentados e as contribuições da EJA em suas trajetórias. Ao investigar essas percepções, pretende-se contribuir para reflexões acerca da qualidade e da relevância dessa modalidade, bem como para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao seu público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO, SUJEITOS E FUNDAMENTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade de ensino que visa

assegurar o direito à educação para indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade regular. Historicamente, está vinculada a contextos de desigualdade social, atendendo, em sua maioria, sujeitos pertencentes às classes populares, cujas trajetórias escolares foram interrompidas por fatores econômicos, sociais e culturais (Haddad; Pierro, 2000). Nesse sentido, a EJA surge como uma resposta às lacunas deixadas pelo sistema educacional, buscando reparar, ainda que parcialmente, as desigualdades acumuladas ao longo da vida desses sujeitos.

Além disso, essa modalidade está diretamente relacionada à luta pelo direito à educação como um direito humano fundamental. Ao longo do tempo, a EJA foi se consolidando não apenas como política pública educacional, mas também como instrumento de inclusão social e de promoção da cidadania. Assim, seu papel ultrapassa a dimensão escolar, contribuindo para a inserção social, o acesso a melhores condições de trabalho e o fortalecimento da participação social dos indivíduos.

Nessa perspectiva, a EJA não deve ser compreendida apenas como uma forma de reposição de escolaridade, mas como um espaço de formação crítica e emancipatória. De acordo com (Freire, 1987), o processo educativo deve partir da realidade dos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo uma aprendizagem significativa. Para o autor, a educação deve possibilitar a leitura crítica do mundo, permitindo que os sujeitos compreendam sua realidade e atuem na transformação dela. Essa concepção reforça a necessidade de práticas pedagógicas dialógicas, nas quais o conhecimento é construído de forma coletiva, respeitando os saberes dos estudantes e promovendo sua autonomia.

Nesse contexto, o papel do educador na EJA também ganha destaque, uma vez que não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de mediar processos de aprendizagem que considerem as experiências de vida dos educandos. O professor, portanto, deve atuar como facilitador do conhecimento, criando estratégias que dialoguem com a realidade dos alunos e estimulem sua participação ativa no processo educativo (Haddad; Pierro, 2000).

Além disso, o público da EJA apresenta grande diversidade, incluindo jovens, adultos e idosos, com diferentes experiências de vida, níveis de escolarização e motivações para o retorno à escola. Conforme aponta Arroyo (2012), esses sujeitos carregam trajetórias marcadas por exclusão, mas também por aprendizagens adquiridas fora do ambiente escolar, o que exige uma abordagem pedagógica sensível e contextualizada. Essa diversidade implica a necessidade de práticas educativas flexíveis, capazes de atender às especificidades de cada estudante.

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que muitos alunos da EJA conciliam os estudos com o trabalho e outras responsabilidades, o que impacta diretamente sua permanência e desempenho escolar. Nesse sentido, é fundamental que as propostas pedagógicas considerem essas condições, buscando estratégias que favoreçam a continuidade dos estudos e minimizem a evasão escolar (Freire, 1987).

Dessa forma, reconhecer os educandos como sujeitos históricos é fundamental para a construção de um ensino mais inclusivo e significativo. A valorização de suas trajetórias, saberes e experiências contribui para o fortalecimento da autoestima e da identidade desses sujeitos, favorecendo seu engajamento no processo educativo. Assim, a EJA se configura como um espaço de possibilidades, no qual a educação pode atuar como instrumento de transformação social e de ressignificação das histórias de vida dos estudantes.

2.2 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EJA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Compreender as percepções dos alunos da EJA é essencial para avaliar a efetividade dessa modalidade de ensino, uma vez que esses sujeitos vivenciam diretamente os impactos das práticas pedagógicas e das políticas educacionais implementadas. A escuta dos estudantes permite identificar suas expectativas, dificuldades, motivações e significados atribuídos à escolarização, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas às suas realidades. Nesse sentido, estudos indicam que considerar a voz dos educandos é um elemento fundamental para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar (Paiva; Haddad; Soares, 2019).

Além disso, as percepções dos alunos da EJA estão diretamente relacionadas às suas trajetórias de vida, marcadas por experiências de exclusão escolar, inserção precoce no mercado de trabalho e múltiplas responsabilidades sociais e familiares. Esses fatores influenciam a forma como os estudantes se relacionam com a escola, o conhecimento e os processos de aprendizagem. Assim, compreender essas percepções implica reconhecer que o processo educativo na EJA não ocorre de forma isolada, mas está profundamente articulado às condições sociais e históricas dos sujeitos (Arroyo, 2012).

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre motivação e permanência na escola. Muitos estudantes da EJA retornam ao ambiente escolar com objetivos específicos, como melhorar suas condições de trabalho, concluir etapas da educação básica ou alcançar realização pessoal. No entanto, a permanência desses alunos está condicionada à capacidade da escola em atender suas expectativas e oferecer um ensino significativo. Quando essa correspondência não ocorre, há maior risco de evasão, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com as necessidades reais dos educandos.

No cenário contemporâneo, a EJA enfrenta diversos desafios, entre eles a evasão escolar, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho e as limitações no processo de aprendizagem. Pesquisas recentes apontam que tais fatores continuam sendo obstáculos significativos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Flor; Gutierrez, 2025). A sobrecarga de responsabilidades, aliada ao cansaço físico e mental dos estudantes, impacta diretamente seu desempenho escolar e sua capacidade de continuidade nos estudos.

Além disso, as consequências do período pós-pandemia intensificaram as desigualdades

educacionais já existentes, evidenciando lacunas no acesso às tecnologias digitais e dificuldades na adaptação ao ensino remoto ou híbrido. Muitos estudantes da EJA foram particularmente afetados por esse contexto, o que reforça a necessidade de políticas educacionais que promovam inclusão digital e estratégias pedagógicas mais flexíveis e acessíveis.

Apesar desses desafios, a EJA também apresenta importantes potencialidades, especialmente no que se refere à inclusão social e ao desenvolvimento pessoal dos estudantes. De acordo com (Lima; Silva, 2025), essa modalidade contribui para a ampliação das oportunidades educacionais e profissionais, além de promover o fortalecimento da cidadania. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço de reconstrução de trajetórias, no qual os sujeitos podem ressignificar suas experiências e projetar novos caminhos para suas vidas.

Ademais, a EJA possibilita o fortalecimento da autoestima e da identidade dos educandos, ao reconhecer e valorizar seus saberes e vivências. Esse reconhecimento é fundamental para promover o engajamento dos estudantes e favorecer a construção de vínculos com o ambiente escolar. Assim, práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos alunos tendem a contribuir para um processo de aprendizagem mais significativo e duradouro (Flor; Gutierre, 2025).

Dessa forma, compreender as percepções dos alunos torna-se um elemento central para o aprimoramento dessa modalidade, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades reais dos educandos e para o fortalecimento de uma educação mais justa, inclusiva e socialmente comprometida. Ao considerar a voz dos estudantes, a EJA pode se consolidar como um espaço efetivo de transformação social e de promoção do direito à educação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, uma vez que não se busca a mensuração de dados numéricos, mas sim a compreensão aprofundada das percepções, experiências e motivações dos sujeitos envolvidos (Bogdan; Biklen, 1994). A pesquisa qualitativa permite a análise de aspectos subjetivos da realidade social, possibilitando interpretar significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno estudado. Nesse sentido, a escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma mais ampla, as vivências dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois busca retratar as características de um determinado grupo, bem como compreender suas percepções acerca da modalidade de ensino em que estão inseridos. Esse tipo de pesquisa possibilita uma aproximação com a realidade investigada, permitindo identificar padrões, desafios e particularidades presentes no contexto estudado.

O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

(IFMA) – campus Codó, instituição que oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escolha desse espaço justifica-se por sua relevância na oferta de ensino público e gratuito, voltado à formação de jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade regular.

Os participantes da pesquisa foram 17 (dezesete) alunos regularmente matriculados na EJA, que aceitaram voluntariamente participar do estudo. A seleção dos participantes ocorreu de forma não probabilística, por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse dos alunos em contribuir com a pesquisa. Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações fornecidas.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por perguntas abertas, o que possibilitou aos participantes maior liberdade para expressar suas opiniões, experiências e percepções acerca da EJA. A escolha desse instrumento deve-se à sua adequação para pesquisas qualitativas, uma vez que permite captar discursos mais amplos e ricos em significados, favorecendo uma análise mais aprofundada do objeto de estudo.

A aplicação do questionário ocorreu em ambiente escolar, em momento previamente acordado com os participantes, garantindo condições adequadas para o preenchimento e esclarecimento de eventuais dúvidas. Os dados obtidos foram organizados e sistematizados para posterior análise.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas. Esse procedimento permitiu a interpretação sistemática das informações coletadas, por meio da identificação de categorias temáticas relevantes para o estudo.

Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo desenvolve-se em três etapas principais. A primeira, denominada pré-análise, consistiu na organização do material, leitura flutuante dos dados e definição dos critérios de análise. A segunda etapa, a exploração do material, envolveu o processo de codificação, classificação e categorização das informações, permitindo a identificação de padrões e recorrências nos discursos dos participantes. Por fim, a terceira etapa, a interpretação dos resultados, consistiu na análise crítica dos dados, estabelecendo relações entre os achados da pesquisa e o referencial teórico adotado, possibilitando a construção de inferências e reflexões acerca do fenômeno investigado.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão aprofundada das percepções dos alunos da EJA, contribuindo para a análise crítica dessa modalidade de ensino e de suas implicações na trajetória educacional dos sujeitos.

Para a elaboração e o desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador se fundamentou na resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, que estabelece normas sobre os princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR INICIAL E MOTIVAÇÕES PARA O RETORNO AOS ESTUDOS

Os resultados evidenciam que os principais motivos que levaram à evasão escolar inicial dos participantes estão relacionados a fatores sociais, econômicos e culturais, como gravidez precoce, casamento, necessidade de trabalhar, problemas de saúde e desinteresse pessoal. Esses dados demonstram que a evasão não ocorre de forma isolada, mas está inserida em um contexto de desigualdades estruturais que impactam diretamente a trajetória educacional dos sujeitos, limitando suas oportunidades de permanência e continuidade nos estudos.

Nesse sentido, Haddad e Pierro (2000) destacam que a escolarização de jovens e adultos é fortemente influenciada pelas condições sociais dos indivíduos, sendo a evasão, muitas vezes, resultado de processos históricos de exclusão. Além disso, Arroyo (2012) ressalta que os alunos da EJA carregam trajetórias marcadas por rupturas, nas quais fatores como gênero, trabalho e condições econômicas exercem papel determinante. No caso das mulheres, por exemplo, a gravidez precoce e o casamento aparecem como elementos recorrentes que contribuem para o afastamento da escola, evidenciando desigualdades de gênero que ainda persistem no campo educacional.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, que surge como um dos principais fatores de abandono escolar. Essa realidade evidencia a centralidade do trabalho na vida desses sujeitos, muitas vezes em detrimento da educação, o que reforça a ideia de que a evasão está diretamente relacionada à sobrevivência e às condições materiais de vida. De acordo com Santiago, Costa e Cruz (2023), a dificuldade de conciliar estudo e trabalho continua sendo um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA, exigindo políticas educacionais mais flexíveis e sensíveis à realidade desses indivíduos.

No que se refere às motivações para o retorno aos estudos, observa-se que o desejo de concluir a educação básica é predominante entre os participantes, sendo acompanhado pela busca por melhores oportunidades de trabalho, qualificação profissional e realização pessoal. Esses resultados indicam que o retorno à escola está associado tanto a necessidades práticas quanto a expectativas individuais de crescimento, revelando uma percepção da educação como instrumento de transformação social e melhoria das condições de vida.

De acordo com Paiva, Haddad e Soares (2019), a EJA representa um importante via de garantia do direito à educação e de ampliação das oportunidades sociais, especialmente para sujeitos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas. Nesse sentido, Lima e Silva (2025) afirmam que o retorno aos estudos possibilita a reconstrução dessas trajetórias, contribuindo não apenas para a inserção no mercado de trabalho, mas também para o fortalecimento da cidadania e da autonomia dos indivíduos.

Além disso, os dados revelam que o retorno à escola também está associado a aspectos subjetivos, como a busca por realização pessoal, aumento da autoestima e valorização do conhecimento. Esse elemento evidencia que a EJA não se limita a atender demandas utilitaristas, mas também se configura como um espaço de reconhecimento e valorização dos sujeitos. Conforme apontam Barbi *et al.* (2025), a EJA possui potencial significativo para promover o empoderamento dos estudantes, ao possibilitar que ressignifiquem suas experiências e reconstruam suas identidades.

Dessa forma, observa-se que a evasão e o retorno à escola estão interligados por um mesmo conjunto de fatores sociais, econômicos e pessoais, evidenciando a complexidade das trajetórias dos alunos da EJA. Enquanto a evasão revela as limitações impostas pelas desigualdades estruturais, o retorno aos estudos demonstra a resistência e a busca por superação desses sujeitos. Assim, compreender essa dinâmica é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas pedagógicas que não apenas ampliem o acesso, mas garantam condições efetivas de permanência e sucesso escolar.

4.2 PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA EJA E FATORES QUE LEVAM À EVASÃO ATUAL

Em relação às percepções sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), os participantes demonstram expectativas voltadas principalmente à capacitação para o mercado de trabalho, ao aumento da autoestima e à melhoria da qualidade de vida. Tais percepções evidenciam que a modalidade é compreendida como um espaço que ultrapassa a função de escolarização formal, assumindo um papel relevante na inclusão social e no desenvolvimento pessoal dos educandos. Essa visão reforça a compreensão da EJA como uma oportunidade de reconstrução de trajetórias, especialmente para sujeitos que vivenciaram processos de exclusão educacional ao longo de suas vidas (Barbi *et al.*, 2025),

Esse entendimento está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Brasil, 2000), que enfatizam a necessidade de uma formação integral, voltada não apenas à aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também ao desenvolvimento humano, social e profissional dos estudantes. Nessa perspectiva, a EJA deve ser concebida como um espaço de valorização das experiências de vida dos sujeitos, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Além disso, estudos recentes apontam que essa modalidade possui potencial significativo para promover inclusão e empoderamento social, ao possibilitar que os educandos ressignifiquem suas trajetórias e ampliem suas perspectivas de futuro (Barbi *et al.*, 2025; Rocha, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão subjetiva associada à participação na EJA, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes. Ao retornarem à escola, muitos educandos passam a se reconhecer como sujeitos capazes de aprender, o que contribui para a construção de uma identidade mais positiva em relação ao processo educativo.

Nesse sentido, a EJA desempenha um papel importante não apenas na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento emocional e social dos indivíduos.

Entretanto, apesar das contribuições evidenciadas, os dados indicam que a evasão escolar continua sendo um desafio significativo na EJA. Entre os principais fatores apontados estão a necessidade de trabalhar, as responsabilidades familiares, as dificuldades de transporte, a baixa motivação e as dificuldades de aprendizagem. Observa-se que esses fatores são, em grande parte, os mesmos que contribuíram para a evasão inicial, evidenciando a permanência de condições estruturais desfavoráveis que dificultam a continuidade dos estudos.

Nesse sentido, Flor e Gutierrez (2025) destacam que os desafios contemporâneos da EJA, especialmente no contexto pós-pandemia, estão diretamente relacionados às condições socioeconômicas dos alunos, que muitas vezes enfrentam jornadas exaustivas de trabalho e limitações no acesso a recursos educacionais. Essa realidade evidencia que a permanência na escola não depende apenas da motivação individual, mas está condicionada a fatores externos que ultrapassam o controle dos estudantes.

Além disso, Santiago, Costa e Cruz (2023) ressaltam a necessidade de estratégias educacionais mais flexíveis e adaptadas à realidade dos alunos da EJA, como a oferta de horários alternativos, metodologias diferenciadas e políticas de apoio que considerem as especificidades desse público. A ausência dessas medidas pode contribuir para a desmotivação e, conseqüentemente, para o abandono escolar.

Dessa forma, observa-se uma contradição entre as expectativas positivas em relação à EJA e as dificuldades enfrentadas para a permanência na escola. Enquanto os estudantes reconhecem a importância da educação como instrumento de transformação social, enfrentam obstáculos concretos que limitam sua continuidade nos estudos. Essa tensão evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas, que não apenas garantam o acesso à educação, mas também criem condições reais para a permanência e o sucesso dos educandos.

Assim, a análise dos dados permite compreender que a EJA se configura, simultaneamente, como um espaço de possibilidades e de desafios. Se, por um lado, contribui para a inclusão social, o fortalecimento da autoestima e a construção de novas perspectivas de vida, por outro, ainda enfrenta limitações estruturais que precisam ser superadas para garantir sua efetividade enquanto política educacional.

4.3 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, disciplinas como Matemática, Português, Química e História foram as mais mencionadas pelos participantes, o que evidencia entraves tanto de ordem cognitiva quanto pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Um aspecto relevante

observado é que a maioria dos estudantes tende a atribuir essas dificuldades a si mesmos, evidenciando um processo de auto responsabilização pelo fracasso escolar. Essa percepção pode ser analisada à luz da Psicologia Histórico-Cultural, que compreende a aprendizagem como um processo socialmente mediado, no qual fatores como interação, contexto e práticas pedagógicas exercem papel fundamental (Silva, 2011). Dessa forma, ao assumir a culpa pelas dificuldades, os estudantes podem estar reproduzindo discursos internalizados ao longo de suas trajetórias escolares, marcadas por experiências anteriores de insucesso.

Além disso, essa auto responsabilização pode contribuir para a invisibilização de fatores estruturais que impactam diretamente o processo de aprendizagem, como a ausência de metodologias adequadas às especificidades do público da EJA, a falta de materiais didáticos contextualizados e as limitações no acompanhamento pedagógico. Nesse sentido, é importante considerar que os alunos da EJA possuem ritmos e formas de aprendizagem diferenciadas, exigindo práticas pedagógicas mais flexíveis, contextualizadas e significativas. Conforme discutem Santiago, Costa e Cruz (2023), a adoção de estratégias didáticas que dialoguem com a realidade dos educandos é fundamental para minimizar as dificuldades de aprendizagem e promover maior engajamento no processo educativo.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao impacto das trajetórias escolares interrompidas no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico, o que pode intensificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. De acordo com Arroyo (2012), os sujeitos da EJA carregam marcas de exclusão educacional que influenciam sua relação com o conhecimento, muitas vezes gerando insegurança, baixa autoestima e medo de errar. Esses elementos podem comprometer a participação ativa em sala de aula e dificultar o avanço no processo de aprendizagem.

No que se refere à avaliação dos professores, os resultados indicam uma percepção predominantemente positiva por parte dos estudantes, sendo o corpo docente reconhecido como um aspecto importante no processo educativo. Esse dado pode indicar a construção de relações pedagógicas mais próximas, baseadas no respeito, no diálogo e na valorização dos educandos, características essenciais no contexto da EJA. Tal percepção está alinhada com o que apontam Paiva, Haddad e Soares (2019), ao destacarem que o vínculo entre professor e aluno é um elemento fundamental para a permanência e o sucesso escolar nessa modalidade.

No entanto, a ausência de críticas mais expressivas também merece atenção, pois pode indicar não apenas satisfação com o trabalho docente, mas também dificuldades dos alunos em expressar suas demandas ou uma postura de conformismo diante das condições educacionais oferecidas. Essa limitação pode estar relacionada a relações de poder historicamente construídas no ambiente escolar, nas quais os estudantes, especialmente aqueles que vivenciaram processos de exclusão, tendem a assumir uma posição mais passiva (Flor; Gutierrez, 2025).

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer espaços de diálogo e escuta no contexto da EJA, possibilitando que os educandos participem de forma mais ativa na construção do processo educativo. A valorização da voz dos estudantes contribui não apenas para a melhoria das práticas pedagógicas, mas também para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos. Assim, a análise dos dados evidencia que, embora haja reconhecimento positivo em relação aos professores, ainda existem desafios relacionados à adequação das práticas pedagógicas e à promoção de uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

4.4 ESTIGMAS, DISCRIMINAÇÃO E PRINCIPAIS DIFICULDADES ATUAIS

Em relação à ocorrência de estigmas e discriminação, a maioria dos participantes afirmou não ter vivenciado tais situações no contexto da EJA. À primeira vista, esse resultado pode indicar avanços na valorização social dessa modalidade de ensino, sinalizando uma possível redução de preconceitos historicamente associados aos estudantes jovens e adultos. No entanto, é importante problematizar esse dado, considerando que formas de exclusão podem ocorrer de maneira sutil, simbólica ou naturalizada, não sendo facilmente reconhecidas ou verbalizadas pelos sujeitos. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2025) destacam que os processos de inclusão na EJA ainda convivem com desafios relacionados à valorização social da modalidade, o que pode influenciar a forma como os estudantes percebem e interpretam suas experiências no ambiente escolar.

Além disso, deve-se considerar que muitos alunos da EJA possuem trajetórias marcadas por exclusão educacional e social, o que pode levá-los a naturalizar determinadas situações ou evitar expor experiências negativas, seja por receio, seja por não se sentirem legitimados a questionar o contexto educacional. Assim, a ausência de relatos explícitos de discriminação não necessariamente implica a inexistência de práticas excludentes, mas pode indicar a necessidade de aprofundar a investigação por meio de metodologias que favoreçam maior abertura e reflexão crítica por parte dos participantes (Barbi *et al.*, 2025; Rocha, 2025).

No que se refere às principais dificuldades atuais enfrentadas pelos estudantes, os dados evidenciam que a conciliação entre trabalho e estudo, o cansaço físico e mental e as responsabilidades familiares, especialmente relacionadas ao cuidado com os filhos, constituem os principais obstáculos à permanência na escola. Esses fatores demonstram que os desafios vivenciados pelos alunos da EJA extrapolam o espaço escolar, estando diretamente vinculados às suas condições de vida e à necessidade de garantir a subsistência e o cuidado familiar.

Nesse sentido, Flor e Gutierrez (2025) apontam que, no contexto contemporâneo, especialmente após o período pandêmico, as desigualdades sociais se intensificaram, impactando diretamente a permanência dos estudantes na EJA. A sobrecarga de atividades, aliada à ausência de suporte adequado, contribui para o desgaste físico e emocional dos educandos, dificultando sua continuidade nos estudos.

De forma complementar, Barbi *et al.* (2025) destacam a importância de políticas públicas integradas que considerem as especificidades desse público, como a oferta de transporte escolar, assistência estudantil, apoio psicossocial e flexibilização de horários.

Dessa forma, torna-se evidente que a permanência dos estudantes na EJA não depende exclusivamente de sua motivação individual, mas está diretamente relacionada à existência de condições estruturais que viabilizem sua participação efetiva no processo educativo. A ausência dessas condições tende a reforçar ciclos de evasão, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada das políticas educacionais voltadas à EJA.

Por fim, no que se refere às expectativas futuras, a maioria dos participantes demonstrou interesse em ingressar no ensino superior, mencionando cursos como Biologia, Direito, Farmácia, Agronomia e Enfermagem, entre outros. Esses dados revelam o potencial transformador da EJA, ao possibilitar que os sujeitos ampliem suas perspectivas de vida e projetem novos caminhos pessoais e profissionais. Tal cenário reforça a ideia de que a educação desempenha um papel central na construção de projetos de vida mais estáveis e dignos.

Conforme destacam Lima e Silva (2025) e Rocha (2025), a educação de jovens e adultos contribui significativamente para a mobilidade social e para o fortalecimento da cidadania, ao permitir que indivíduos historicamente excluídos tenham acesso a novas oportunidades. Nesse contexto, a EJA não apenas cumpre uma função educacional, mas também social, ao promover inclusão, autonomia e participação ativa na sociedade.

No entanto, é importante destacar algumas limitações deste estudo. O número reduzido de participantes e a realização da pesquisa em um único lócus institucional podem limitar a generalização dos resultados, uma vez que as percepções analisadas refletem um contexto específico. Além disso, o uso de questionários com perguntas abertas, embora permita maior liberdade de expressão, pode restringir o aprofundamento de determinadas questões, quando comparado a outras técnicas, como entrevistas em profundidade.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes, contemplem diferentes contextos educacionais e utilizem múltiplos instrumentos de coleta de dados, de modo a aprofundar a compreensão sobre as percepções dos alunos da EJA. Também se destaca a importância de investigações que explorem mais detalhadamente questões relacionadas à permanência escolar, às práticas pedagógicas e às políticas públicas voltadas a essa modalidade.

Assim, os resultados apresentados contribuem para o avanço das discussões sobre a EJA, evidenciando tanto seus desafios quanto suas potencialidades, e reforçando a necessidade de ações que garantam não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso dos estudantes nessa modalidade de ensino.



5 CONCLUSÃO

A análise revela que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são sujeitos resilientes, motivados e conscientes de seu papel social e histórico. Muitos carregam trajetórias marcadas por abandono escolar precoce, trabalho infantil, exclusão social e invisibilidade institucional. Ainda assim, demonstram notável disposição para aprender e transformar suas realidades por meio da educação, o que evidencia a potência transformadora dessa modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa, pois envolve dimensões que vão além do campo estritamente educacional, abrangendo aspectos sociais, emocionais e históricos dos sujeitos que dela participam (Strelhow, 2010). Por isso, deve haver um olhar amplo e sensível para essa modalidade, pois, além de representar o resgate de um direito negado, ela também se configura como um instrumento de justiça social, capaz de reparar desigualdades históricas e oferecer novas possibilidades de cidadania.

Diante desse cenário, é urgente compreender que a escola, especialmente quando se trata da EJA, deve ir além da transmissão de conteúdos. Ela precisa se constituir como um espaço de acolhimento, escuta ativa e suporte multidisciplinar, reconhecendo as singularidades de seus estudantes e oferecendo condições reais de permanência e sucesso escolar. Isso significa garantir um ambiente inclusivo e dialogado, onde o saber dos alunos seja valorizado, suas experiências de vida sejam integradas ao processo pedagógico, e suas dificuldades não sejam vistas como limitações, mas como pontos de partida para a construção coletiva do conhecimento.

A promoção de uma EJA crítica, dialógica e verdadeiramente inclusiva passa, portanto, pelo comprometimento ético e político dos gestores públicos, educadores e da sociedade como um todo. Só assim será possível romper com o ciclo de exclusão histórica e assegurar o direito à educação com dignidade, qualidade e pertencimento.

A conclusão de um artigo deve sintetizar os principais achados do estudo de forma sucinta, destacando as contribuições significativas para o campo de pesquisa. Deve reiterar os objetivos do estudo e resumir as descobertas mais importantes, enfatizando sua relevância e implicação prática ou teórica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARBI, E. H. *et al.* DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 16, n. 51, p. e7267, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/7267>. Acesso em: 18 abr. 2026.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos*. Brasília: MEC, 2000.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FLÔR, A. S.; GUTIERRE, L. dos S. . DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO RN/BRASIL 2020-2023: VOZES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e30003, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/e30003>. Acesso em: 18 abr. 2026.

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. D. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira De Educação*, v. 14, p. 108–130, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2026.

LIMA, J. G.; SILVA, N. S. A Educação De Jovens E Adultos No Brasil: Desafios E Condições Educacionais Trazidos No Contexto Da Pandemia Da Covid 19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1586–1601, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18413>. Acesso em: 18 abr. 2026.

OLIVEIRA, J. R. *et al.* Educação e tecnologia: caminhos de inclusão e trabalho na Educação de Jovens e Adultos – EJA. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e8457, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8457>. Acesso em: 18 abr. 2026.

PAIVA, J.; HADDAD, S.; SOARES, L. J. G. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, P. e240050, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xBKdqW6TtqHXPkxsHmM9jXH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2026.

ROCHA, H. C. F. A. A educação de jovens e adultos (EJA) como fator de inclusão social e para o desenvolvimento regional. *Revista Educação e Saber – REdeS*, [S. l.], v. 2, p. 220–227, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/redes/article/view/5267>. Acesso em: 18 abr. 2026.



SANTIAGO, A. C.; COSTA, J. R. A.; CRUZ, J. F. Desafios e estratégias na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma análise sobre metodologias ativas e a formação docente no âmbito do ensino de ciências. 2023. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, 2023.

SILVA, G. L. R. Educação de jovens e adultos e psicologia histórico-cultural: a centralidade do trabalho na aprendizagem e no desenvolvimento de trabalhadores precariamente escolarizados. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2011.